



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAFAELA PONTES DA CONCEIÇÃO

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS RELATOS
DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES EM UM CENTRO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Parintins-AM

2023

RAFAELA PONTES DA CONCEIÇÃO

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS RELATOS
DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES EM UM CENTRO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência final para
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Parintins-AM

2023

RAFAELA PONTES DA CONCEIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 20 / 03/2023.

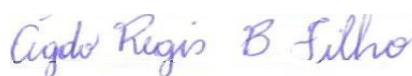
BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc^a: Francisca Keila de Freitas Amoedo
Universidade do Estado do Amazonas
Orientador



Prof. Msc^a: Gyane Karol Santana Leal
Universidade do Estado do Amazonas
Avaliador



Prof. Msc. Agdo Régis Batista Filho
Universidade do Estado do Amazonas
Avaliador

AGRADECIMENTO

Dedico em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, bem como todas as demais conquistas. Ao meu amado filho que está dando forças nessa caminhada, aos meus amados pais Roberto e Telma e ao meu esposo, que estiveram comigo com muito carinho e apoio, para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

RESUMO

Este trabalho vem pesquisar sobre a prática docente na educação infantil: uma análise dos relatos de experiência dos professores em um centro educacional infantil no município de Parintins-AM. O estudo tem como objetivo analisar a prática docente na educação infantil em um Centro de educação infantil localizado no Centro da cidade de Parintins/AM. Apresentando contribuições da prática docente na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil, as metodologias utilizadas pelos professores para socialização das crianças nas atividades e as estratégias que possibilitem as crianças a ter autonomia e aprender valores no processo educativo na educação infantil. O Percurso metodológico é de natureza qualitativa e abordagem de caráter fenomenológico, por meio de estudos bibliográfico, técnicas de coleta de dados como entrevista semiestruturada, observação participante e questionário. Participarão da pesquisa 4 professores que atuam na educação infantil. Os teóricos que fundamentaram essa pesquisa foram Friedmann (2012), Maia (2012), Kuhlmann Jr. (2000), Nascimento (2015), Pimenta (2000), Nóvoa (1995), Andrade (2010), Brasil (1998), Tardif (2005) entre outros, na qual trazem contribuições necessárias acerca do estudo. Nesse sentido, por meio das leituras realizadas percebe-se até o momento que a escola de Educação Infantil precisa ser pensada como um espaço do ensino, saber, novas descobertas e experiências, tendo um olhar para as especificidades da realidade educativa, levando a criança à socialização e à ressignificação de valores e dos papéis sociais.

Palavras-chave: Criança. Educação infantil. Prática docente. Formação de professores.

ABSTRACT

This paper researches teaching practice in early childhood education: an analysis of teachers' experience reports in a children's educational center in the municipality of Parintins-AM. The study aims to analyze the teaching practice in early childhood education in a center of early childhood education located in the city center of Parintins/AM. Presenting contributions of teaching practice in the learning and development of children in early childhood education, the methodologies used by teachers for the socialization of children in activities and strategies that enable children to have autonomy and learn values in the educational process in early childhood education. The methodological path way is qualitative in nature and phenomenological approach, through bibliographic studies, data collection techniques such as semi-structured interview, participant observation and questionnaire. Four teachers working in early childhood education will participate in the research. The theorists who founded this research were Friedmann (2012), Maia (2012), Kuhlmann Jr. (2000), Nascimento (2015), Pimenta (2000), Nóvoa (1995), Andrade (2010), Brasil (1998), Tardif (2005) among others, in which they bring necessary contributions about the study. In this sense, through the readings performed, it is perceived until the moment that the school of Early Childhood Education needs to be thought of as a space of teaching, knowledge, new discoveries and experiences, having a look at the specificities of the educational reality, leading the child to socialization and the resignification of values and social roles.

Keywords: Child. Child education. Teaching practice. Teacher training.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DNCs- Departamento Nacional da Crianças

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LBA- Projeto Casulo pela Legião Brasileira de Assistência

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação

MEC- Ministério da Educação

PNE- Plano Nacional da Educação

RCNEI-Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
1. A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 A História da Educação Infantil no Brasil: contextos, discursos e legislação.....	15
1.2 Educação Infantil: espaço de formação integral e formativa da criança.....	25
1.3 Formação do professor na Educação Infantil: uma discussão necessária	29
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
2.1 Naturezas da pesquisa.....	34
2.2 Métodos de abordagem e de procedimento	35
2.3 Técnicas de pesquisa	36
2.4 Contextos da Investigação	36
2.5 Sujeitos da Pesquisa	36
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.1 Contribuições da prática docente na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil.....	39
3.2 Metodologias utilizadas pelos professores para socialização das crianças nas atividades.....	47
3.3 Estratégias que possibilitem as crianças a ter autonomia e aprender valores no processo educativo na educação infantil.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
Referências Bibliográficas.....	53
APÊNDICE A.....	56
2.6 Termo de consentimento livre e esclarecido.....	56
APÊNDICE B.....	57
2.7 Roteiro da entrevista estruturada	57

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se como um espaço institucionalmente preparado para a criança viver oportunidades de aprendizagem múltiplas, assim como adquirir conhecimentos de diversos conteúdos, tornando-a sujeito central do processo educativo. Assim, a escola é vista como um lugar livre de tensões e imposições, o que permite o estudante a se expressar de maneira natural, proporcionando uma aprendizagem de caráter social, afetiva, física e cognitiva.

A temática da pesquisa a prática docente na educação infantil: uma análise dos relatos de experiência dos professores em um centro educacional no município de Parintins-AM, vem nos suscitar questões que trazem o contexto educacional e social na base onde a criança inicia sua vida escolar e tem a oportunidade de ampliar as relações sociais, todavia algumas questões nos inquietam trazendo assim a problemática que indaga: Como ocorre a prática docente na educação infantil em um Centro de Educação Infantil localizado no Centro da cidade de Parintins.

Na intenção de responder tal problemática, as questões norteadoras são como aportes que nos permitem traçar pontos que mais nos inquietam: De que maneira a prática docente contribui de forma significativa na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil? Quais são as metodologias utilizadas pelos professores para socialização das crianças nas atividades na educação infantil? Quais estratégias são utilizadas para que as crianças tenham autonomia e aprendam os valores no processo educativo na educação infantil?

Para responder essas questões com êxito, esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a prática docente na educação infantil em um Centro de educação infantil localizado no Centro da cidade de Parintins/AM. E os específicos são: verificar como a prática docente contribui de forma significativa na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil; averiguar quais são as metodologias utilizadas pelos professores para socialização das crianças nas atividades, identificar estratégias que possibilitem as crianças a ter autonomia e aprender valores no processo educativo na educação infantil.

Assim, consideramos que a pesquisa realizada e que culmina o trabalho de conclusão de curso na Educação Infantil, como uma etapa primordial da educação básica, justifica-se pela importância e necessidade de reflexões que abordam a prática docente nesse nível de ensino. A escolha da temática consiste nos estudos de diversas disciplinas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, pelas vivências e inquietações durante o período de estágio supervisionado em uma escola na educação infantil, vinculado à literatura científica e a própria psicologia que nos

permitem ampliar conhecimentos, identificar a carência de reflexões e pesquisas atualizadas sobre esta abordagem no cenário atual da educação infantil.

Ao compreender que a educação traz para o indivíduo a emancipação, criticidade, valores, autonomia, qualificação e principalmente cidadania. Esta pesquisa torna-se relevante no elucidar para a comunidade acadêmica e para sociedade em geral que o professor precisa ajustar sua prática às novas necessidades e tendências educacionais, visando o desenvolvimento integral da criança e por entender que ele é o agente mediador e transformador dentro do processo ensino- aprendizagem.

Consideramos assim, que a prática docente tem como bases a formação e qualificação recebida durante o Ensino Superior, o que envolve métodos, modelos, abordagens e teorias a serem adotados, somados às suas experiências enquanto sujeito social e histórico. Todo esse conjunto de aspectos influenciam diretamente e subjetivamente no modo como o professor ensina e constrói suas ações mediadoras que buscam apresentar ao estudante novas formas de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, este trabalho em sua estrutura três capítulos. O primeiro capítulo buscou-se trazer o conceito de infância, fazendo uma relação com seu contexto histórico e cultural até chegar na dimensão da Educação Infantil. Em seguida foi realizada uma discussão sobre a formação do professor das séries iniciais e prática docente. Para isso, este estudo foi orientado pelas abordagens dos seguintes autores: Friedmann (2012), Maia (2012), Kuhlmann Jr. (2000), Nascimento (2015), Pimenta (2000), Nóvoa (1995), Andrade (2010), Brasil (1998), Tardif (2005).

O segundo capítulo corresponde ao percurso metodológico, contendo passo a passo os métodos, técnicas e instrumentos para coleta de dados. A pesquisa compreende a 04 professores que atuam na educação infantil. E o terceiro capítulo está centrado na análise das entrevistas aplicadas aos sujeitos envolvidos neste estudo, onde suas considerações e posicionamentos referentes à problemática em questão serão discutidas e interpretadas.

1. A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática docente precisa ser permeada de um sólido saber teórico e consolidado na prática cotidiana através do desejo de mudança, fazendo-se presente na inovação e transformação do ato meramente pedagógico para o ato essencialmente humano de ensinar, aprender e aprender a ensinar. Assim o trabalho do professor de educação infantil "[..] refere-se ao pleno desenvolvimento e a humanização das crianças" (RAUPP ARCE, 2012, p.85).

Logo, privilegiar o ensino teórico, baseando a formação de professores somente no campo da literatura, sem a ponte como cotidiano, significa colocar a prática a um plano sem relevância para a compreensão do que significa o ato docente.

Nogora, Ecco e Silva (2013), consideram que a relação teoria e prática não pode ser limitada apenas a uma correlação mecânica. Trata-se de compreender a relação que há entre estes dois mundos. A construção do pedagógico é feita por pessoas que sonham, projetam, mas vivem num mundo histórico, imbuído de relações concretas, onde a teoria se constrói.

Os autores trazem uma grande relevância e embasamento teórico, para que se estabeleça a quebra do senso comum, visando a formulação de práticas que tenham como base os conteúdos científicos. Dessa forma, a apropriação dos conceitos teóricos deve acontecer no âmbito do ensino superior e ser motivada, a fim de que exista conhecimentos sobre ações e principalmente na realização das práticas.

A práxis faz com que o futuro professor se transforme no próprio sujeito da investigação, mostrando que ele não pode limitar-se apenas a generalizações dos conteúdos, mas seja um verdadeiro agente de mudanças, com seu senso crítico e capacidade de adaptação conforme a situação da comunidade escolar.

Segundo Pimenta (2001), diz que a atividade docente é práxis, pois ambas caminham juntas. Por sua vez é a teoria que enriquece a prática e oferece novas significações e dimensões. Assim, a prática como fundamentação da teoria deve transformar o social. Diante disso, podemos observar uma grande preocupação com a formação docente no sentido de superar a dicotomia teoria e prática, visando chegar a práxis, pois são elementos articulados que constituem o saber docente.

Por essa reflexão-ação-reflexão, os professores desenvolveram uma atividade reflexiva sobre a prática e, sobre a prática em sala de aula, estarão pesquisando o próprio trabalho e suas

possibilidades, com o objetivo de torná-lo de melhor qualidade para um trabalho docente (LIMA, SALES, 2002 apud BARROS; JOROSKY, 2015).

Neste contexto, insere-se a formação contínua, que parte da rede de relações que envolvem a prática do professor: o conhecimento, a instituição, o coletivo, os estudantes, as relações de trabalho, a organização escolar, a política educacional e o momento histórico vivido. Deste modo,

O professor precisa estar consciente de que a profissão de educador infantil é uma atividade teórico-prática que produz os sujeitos infantis, pois oferece referências, valores, emoções, palavras. Ser professor é fazer parte de uma rede de relações que constituem as subjetividades infantis, sendo a ação pedagógica uma influência intencional ou não, sobre as crianças (BARBOSA; HORN, 2019, p.33).

Com isso, o autor defende a ideia de formação contínua na educação infantil, considerado processo de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional, enquanto possibilidade de exercer uma postura reflexiva dinamizada pela práxis diante da sua ação pedagógica.

Libâneo (2007), afirma que a tarefa de ensinar a pensar exige dos professores o conhecimento de estratégia de ensino, o desenvolvimento de suas próprias competências. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe "aprender a aprender", se não consegue organizar suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar seus estudantes a potencializarem suas capacidades cognitivas.

Para Souza, Santos e Santos (2010), enfatizam que a realização do trabalho docente exige do professor o profundo conhecimento sobre a criança, seu desenvolvimento e formas de relacionar-se com o mundo. Assim, ter a docência como base de sua identidade profissional, dominar conhecimentos específicos de sua área articulando aos fundamentos pedagógicos.

Uma identidade profissional conforme ressalta o autor, se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos seus significados sociais aliada a reafirmação de práticas culturais e que permanecem significativas frente às necessidades da realidade.

1.1 A História da Educação Infantil no Brasil: contextos, discursos e legislação

Para compreender sua trajetória da educação infantil dentro da história e a relação da criança com a sociedade precisamos fazer uma retrospectiva. Ou seja, quando pensamos sobre a história da criança e da infância, fazemos isso com um olhar no passado, pois seus conceitos se complementam e são culturalmente determinados e historicamente construídos.

Segundo Gatelli (2017, p.15) afirma que, “durante muitos séculos, a infância esteve totalmente desconhecida e desvalorizada em algumas regiões do mundo, porém, com o passar dos anos, surgem alguns conceitos, relatos e interferências, de acordo com cada época vivenciada”.

A concepção de infância mudou bastante com o passar do tempo. Atualmente, existe um novo olhar voltada para criança. Mas para entender melhor é preciso fazer um levantamento histórico, registrando o surgimento e evolução de seu conceito.

Gabnebin (1997), a palavra infância não diz respeito uma faixa etária, mas sim aos anos iniciais de sua vida que se caracteriza por incapacidade e pela carência de fala. Sua origem vem do latim *fari*- falar, dizer e complemento *fans*, a criança é in-fans, ou seja, aquele que não fala.

A palavra infância cria um sentido, pois ao caracteriza-la como a idade do não falante, remete a ideia do discurso inarticulado, desarranjado ou ilegítimo. Para o autor, a infância significa uma classe social de uma determinada geração, a criança é o indivíduo que participa desta classe, sendo ele o ator social da classe pertencente.

Durante a Idade Média, antes da escolarização, as crianças e os adultos compartilhavam os mesmos lugares, fossem eles domésticos, de trabalho ou de festa não havia divisão territorial e de atividades em função da idade dos indivíduos, assim como não havia uma representação elaborada dessa da vida. (ARIES, 1973 apud NASCIMENTO, BRANCHER, OLIVEIRA, 2008). Nessa época a vida era dividida em seis etapas, como podemos verificar a seguir:

As três primeiras, que correspondem à 1º idade (nascimento/7 anos), 2 idades (7/14 anos) e 3ª idade (14-21 anos), eram etapas não valorizadas pela sociedade. Somente a partir da 4º idade, a juventude (21-45 anos), as pessoas começam a ser reconhecidas socialmente. Ainda existia a 5ª (senectude), e a 6º idade (a velhice), dos anos em diante até a morte. Tais etapas alimentavam, desde esta época, a ideia de uma vida dividida em fases (ARIES, 1973 apud NASCIMENTO; BRANCHER, OLIVEIRA, 2008, p. 8).

A infância na Idade Média terminava aos sete anos, quanto a criança já dominava as palavras. Até então ela era considerada como um sujeito incapaz de falar. Essa incapacidade

não se limitava apenas à primeira infância, mas estendia-se a um período maior, até aos sete anos e após esta idade a vida adulta começava (LUSTIG et al., 2014).

Além de não existir sentimentos adequados e direcionados às crianças, também não havia trajes reservados para criança, obrigando-a se vestir com os adultos, quando apenas se diferenciavam as roupas de acordo com os degraus de hierarquia social (ARIES, 1981 apud SILVA; MONTEIRO, RODRIGUES, 2017).

Ainda em relação à ausência de um tratamento específico neste período, não havia uma literatura infantil, sendo que a linguagem também era mesma, tanto para o adulto quanto para criança. No mundo medieval não havia nenhuma concepção de desenvolvimento infantil, nem pré-requisitos de aprendizagem sequencial, e nem escolarização como preparação para o mundo adulto (POSTMAN, 2011 apud LUSTIG et al., 2014).

Nesta época, a escola, por sua vez, contribuía para o ingresso da criança no mundo dos adultos já que as aulas eram frequentadas por estudantes de todas as idades, pois se achava natural os adultos e crianças assistirem a mesma aula, levando em consideração que o importava era o conteúdo a ser ensinado (SILVA; MONTEIRO, RODRIGUES, 2017, p.31).

No século XIII, atribuíram-se à criança modos de pensar e sentimentos anteriores à razão e aos bons costumes, e necessário aceitar as diferenças entre as crianças, pensava-se nelas como páginas em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta.

Deste modo "a descoberta" da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de um tratamento especial, determinado de "quarentena", antes que pudessem se tornar integrantes do mundo dos adultos (HEYWOOD, 2004 apud CALDEIRA, 2008).

O sentimento de infância poder ser percebido em dois momentos distintos. O primeiro que surge no seio familiar entre os séculos XVI e VII denominado de paparicação, onde a criança é vista como um objeto de diversão, sendo reduzida a uma fonte de distração aos olhos dos adultos (LUSTIG et al., 2014).

Noção de infância surge da consciência de distinguir a criança do adulto e não com a intenção de afetividade. O surgimento de um novo tipo de sentimento dedicado à criança contradiz as atitudes que caracterizam o comportamento dos adultos, considerando-a ingénua. Inocente e graciosa- tomada pela paparicação (KRAMER 2011 apud SILVA: MONTEIRO, RODRIGUES, 2017, p.32).

De acordo com Lustig et al., (2014) outro sentimento divergente surge no final do século XVII no contexto eclesiástico chamado de moralização, enfatizada pela igreja, como pode ser verificado na seguinte citação:

A igreja, contrária a conceber a criança como brinquedo encantador preocupou-se em discipliná-la dentro dos princípios morais associados aos cuidados de saúde e higiene. Esse novo sentimento transcendeu às famílias que já imbuídas dos sentimentos anteriores, associou um novo elemento, a preocupação com a saúde física e higiênica de suas crianças (LUSTIG et al., 2014, p.6).

A construção histórica do sentimento de infância foi assumindo diversos significados ao longo do tempo, mediante as relações sociais e não apenas em função das especificidades da criança. A infância existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção como uma categoria e construção social a partir dos séculos XVII e XVIII (MAIA, 2012).

É importante mencionar o que o sentimento de infância é criado na modernidade o que leva a evidenciar a existência, a valorização e as particularidades da criança. Contudo, não são reconhecidas e praticadas da mesma forma por todas as crianças, pois ter e viver a infância depende de suas condições sociais, culturais e econômicas (ARIES, 1981 apud JATOMÊ, 2018).

Foram vários os fatores que contribuíram para o processo de formação do sentimento de infância. Entre eles, destacam-se o processo de escolarização separando as crianças do ambiente a que eram submetidas no convívio com os adultos. Outro fator compreendeu na fabricação de brinquedos específicos para as crianças e por fim o crescimento do sentimento de família

No final do século XVII, com a escolarização, a família passou a organizar-se em volta da criança. A educação e afeição são vistos como aspectos primordial nesse processo. Com a modernidade, a família recebe uma função moral e espiritual, sendo a escola responsável em preparar os filhos para a vida adulta, exercendo sobre a criança um poder disciplinar (ARIES, 1981 apud MAIA, 2012).

Desta maneira, no século XVIII trouxe uma infância moderna como liberdade autonomia e independência. O século XIX trata as crianças como adultos em miniatura e no século XX, com a influência de psicólogos e educadores, elas passam a ser vistas como seres de direitos e em fase de (MAIA, 2012).

Andrade (2010) argumenta que os estudos científicos propagados a partir do século XX apresentam uma visão de infância como categoria social e historicamente construída,

determinado um conjunto de teorias e práticas a serem desenvolvidas com as crianças, suas famílias e instituições de educação infantil.

É importante compreender que a infância é um nível simbólico, sendo que o primeiro estágio da infância termina quando a criança tem o domínio da fala e o segundo estágio se inicia quando a criança aprende a ler (POSTMAN, 1999 apud GATELLI, 2017).

Segundo os autores a noção de infância surgiu no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade, mediante ao progresso da ciência e as transformações econômicas e sociais. Em vista disso, a infância deixou de ser compreendida como uma "pré" etapa da fase adulta e passou a ser identificada como um estado diferenciado.

Historicamente, Andrade (2010), afirma que as concepções de infância e educação infantil foram modificando-se por conta das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas na sociedade, ocasionando a implantação de determinadas políticas públicas vinculadas às diferentes esferas de atuação governamental como: assistência social, saúde e educação. Assim, considera-se que

[...] a infância entendida como uma construção social que nunca está completamente acabada, pois varia de acordo com os discursos sociais, legais, familiares, para poder se constituir e, neste processo, está sempre presente o embate entre as diferentes concepções de mundo (BARBOSA; HORN, 2019, p.19).

Ou seja, a infância vem sendo estudada e compreendida por meio das suas experiências, desenvolvendo-se no aspecto mental, físico, social e emocional de cada indivíduo que contribui para o crescimento ao longo da vida do ser humano.

Sendo assim, Lustig et al. (2014) consideram que não é mais possível concebermos um conceito estático sobre infância. Se a sociedade tem culturas, religiões, grupos sociais, logo as crianças estão em contextos diferentes, somadas pelas variáveis de classe social, econômica, política e religiosa.

As instituições de Educação Infantil começaram a crescer quando parte da Europa se industrializou. Sua criação e expansão foram motivadas pelo fato de que muitas mães estavam sendo deslocadas para o trabalho industrial e as ruas sendo ocupadas por crianças pobres. Na França, lugar de origem da palavra creche, as instituições recebiam crianças de 0 a 2 anos de idade. Em seguida eram levadas para as salas de asilos que se destinavam as crianças de 3 a 6 anos de idade. Esse modelo de instituição foi adotado em países como Itália, Inglaterra e Alemanha (FREITAS, 2003 apud MAIA, 2012).

Sobre esta época verifica-se que:

uma das primeiras instituições surgidas na Europa foi a escola de tricotar ou escola de principiantes, criada na França, em Oberlin, no ano de 1769, e tinha como objetivos a formação de hábitos morais e religiosos, bem como o conhecimento das letras e a pronúncia das sílabas. Na França, foram também criadas as salas de asilo, em 1826, cujos propósitos de atendimento versavam sobre a provimento de cuidados e educação moral e intelectual às crianças de 3 a 6 anos de idade ao passo que as creches surgiram para atender as crianças até 3 anos (ANDRADE, 2010, p.129),

Andrade (2010) ressalta que a história das creches no Brasil deve ser compreendida no contexto da história das políticas públicas para a infância, implicando diretamente nos períodos históricos que marcaram a realidade brasileira e a relação entre a organização do Estado e da sociedade (MERISSE, 1997 apud ANDRADE, 2010).

Ao contrário do que aconteceu no continente europeu, no Brasil até o século XIX, praticamente não existiam instituições destinadas à educação da criança. Como vivia-se no meio rural ainda predominava a concepção de quem deveria cuidar e educar seus filhos eram as mães.

De acordo com Silva e Tavares (2016) era também através da participação nas tradições e no convívio com os adultos que as crianças aprendiam as normas e regras de sua cultura, ressaltando que na época a infância durava até os sete anos de idade e a partir daí a criança era vista como um adulto em miniatura.

Pode-se dizer que uma das instituições mais duradouras no Brasil voltada para o atendimento infantil foi a Roda de Expostos. Com o intuito de esconder a vergonha das mães solteiras, em 1825 foi criada esta instituição, mais conhecida como a "roda", que tinha como objetivo resguardar os filhos das uniões ilegítimas que eram abandonados pela mãe ou por outro membro da família.

Estes deixavam a criança na roda, preservando assim sua identidade. A Roda dos Expostos também era conhecida como a Roda dos Enjeitados, sendo por muitos anos a única instituição de assistência à criança desamparada no Brasil (PASCHOAL, MACHADO, 2009 apud SANTOS, 2010).

Para o atendimento à infância brasileira desvalida existiu, até 1874, a "Casa dos Expostos" ou "Roda", instituição destinada ao abrigo e acolhimento das crianças desamparadas. Constata-se que as primeiras iniciativas foram resultantes de ações higienistas centradas no combate à mortalidade infantil, cujas causas eram atribuídas aos nascimentos ilegítimos

(consequentes da união entre escravos ou destes com seus senhores) e à falta de conhecimentos intelectuais das famílias para o cuidado com as crianças (ANDRADE, 2010, p.132).

As primeiras tentativas de atender à infância brasileira foram marcadas pelas iniciativas assistenciais e filantrópicas que estavam articuladas aos interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagogos e religiosos. O propósito de proteger a infância impulsionou a criação de várias associações e instituições para atendê-la nos mais diversos aspectos como: saúde, sobrevivência, direitos sociais e educação (KUHLMANN JR., 2010 apud NASCIMENTO, 2015). Com isso;

A não participação do Estado na implantação e funcionamento inicial das instituições de atendimento infantil permite, por um longo período. Que este seja realizado por entidades de natureza filantrópica, privadas e religiosas, como a Associação Municipal Protetora da Infância Desvalida criada em dezembro de 1871 pelo presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Dr. Antônio Ferreira Viana, esta pretendia angariar fundos para manter a presença das crianças pobres e desvalidas nas escolas municipais (NASCIMENTO, 2015, p. 174).

De acordo com Nascimento (2015), a infância, a maternidade e o trabalho feminino associados a questão econômica do processo de constituição da sociedade capitalista, da urbanização e de organização do trabalho industrial, configurou o contexto histórico, no qual as primeiras creches se constituíram no Brasil.

Segundo Buss-Simão e Rocha (2018) a construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcada por diferenciações em relação social da criança, havendo a predominância de uma política caracterizada pela ausência de público e pela não profissionalização da área.

Santos (2010) enfatiza que, por outro lado, com o ideário liberal no final do século XIX, inicia-se um projeto de construção de uma nação moderna. A elite do país assimila os princípios educacionais do Movimento das Escolas Novas, elaborados nos centros de transformações, ocorridos na Europa e trazidos ao Brasil pela infância americana e europeia. Nesse período, passa a existir no Brasil o conceito de "jardim de infância", sendo esse recebido com muito entusiasmo por alguns setores sociais (SANTOS, 2010, p.11).

O Movimento da Escola Nova passou a deslocar o eixo da aprendizagem do adulto para a criança. Como resultado, desperta-se o interesse e uma maior atenção à criança. Nesse período

denominando de escolanovismo, compreendido entre a década de 1930 até meados dos anos cinquenta, a criança passa a ser considerada como centro da atividade educativa, em nítida contraposição com a concepção tradicional, anteriormente priorizada (OLIVEIRA, 1993 apud CABRAL, 2005).

Assim, creches, escolas maternas e jardins de infância fizeram parte de um conjunto de instituições modelares de uma sociedade designada como civilizada, propagadas a partir dos países europeus centrais, durante a Era dos Impérios, na passagem do século XIX ao XX (HOBSBAWN, 1988 apud KUHLMANN JR., 2000).

Segundo Kuhlmann Jr. (2000), na quarta última parte dos anos de 1900, a educação infantil brasileira passou por intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxeram para sociedade e para a educação, que se inicia esta nova fase, que terá como seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A referida legislação passa a reconhecer que as creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos, são partes do sistema educacional, considerada a primeira etapa da educação básica.

De acordo com Nascimento (2015), somente com a chegada do Estado Novo (1937-1945) o governo assume oficialmente as responsabilidades na esfera do atendimento infantil, sendo criado o Ministério da Educação e Saúde. Suas propostas estavam baseadas no estabelecimento de convênios com entidades filantrópicas e particulares, na manutenção do atendimento indireto, transferindo para a sociedade civil uma responsabilidade estatal.

Nesta mesma época é criado o Departamento Nacional da Crianças (DNCs) que entre outras funções, buscava estabelecer normas para o funcionamento das creches. O atendimento às crianças pequenas em instituições educativas e assistencialistas, tem início com as transformações sociais e econômicas no país, ocasionando nas relações de trabalho em função do modo de produção capitalista. Também se associava a pressão social dos trabalhadores urbanos que perceberam na creche um direito para que tivessem melhores condições de vida.

As instituições de educação infantil tinham a característica de serem uma novidade e foram criadas na metade do século XIX com propostas baseadas na perspectiva de atendimento diferenciado de acordo com as classes sociais atendidas.

Moraes (2005) frisa que a educação assistencialista se configurou como uma proposta educacional específica para as classes populares, tendo como meta a submissão das famílias

como também das crianças pobres ao projeto social almejado ser implantado. Era promovido através de uma "pedagogia da submissão", a resignação e aceitação da imobilidade própria do lugar social ocupado por essas classes.

Para tanto, até o final dos anos de 1960 pouco se apresentou em termos de legislação que garantisse a educação infantil. Já na década de 1970 houve grande aumento no setor privando da educação pré-escolar, as quais foram criadas com o objetivo de atender às classes média e média-alta, fundamentada na teoria da pedagogia froebeliana¹.

Segundo Cabral (2005) a procura pela Educação Infantil pública aumentou na década de 70, devido à implantação da denominada "escola compensatória", que passou a ser ofertada às crianças das classes populares, para minimizar defasagens, partindo da premissa de que essa educação ajudaria a melhorar o desempenho das crianças do mencionado estrato social. Acreditava-se que este tipo de educação daria oportunidade a aprendizagens pré-elementares, necessárias ao bom desempenho da criança futuramente.

Ainda na década de 1970 surge o Movimento de Luta por Creches que marca o crescimento das reivindicações por instituições de educação infantil no país. Criado por parcelas da população que necessitavam desse tipo de serviço o movimento vigorou em São Paulo entre os anos de 1978 a 1982 desempenhando um importante na durante o processo de expansão das creches no Brasil.

As propostas de instituição de instituição de baixo custo para as pessoas pobres ganham impulso, ampliando o atendimento em escala muito maior. Em vista disso, a cria-se em 1974 o Serviço de Educação Pré-Escolar (SEPRE) pelo MEC e a implantação de 1977 do Projeto Casulo pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) (NASCIMENTO, 2015).

Neste período, Andrade (2010) comenta que há forte preocupação em sensibilizar a sociedade civil para a qualidade do atendimento oferecido às crianças, especialmente acerca da necessidade de profissionais especializados na área do desenvolvimento e educação infantil. Com isso, ocorre a inserção de profissionais das áreas do Serviço Social, da Psicologia e da Pedagogia.

No início da década de 80 a Educação Infantil que era sempre imposta em segundo plano começa a ganhar maior destaque. Pesquisas realizadas no âmbito das universidades começam a dar seus primeiros passos, mostrando um quadro dramático no que diz respeito ao atendimento

de crianças, na maioria das creches, principalmente no que se refere ao uso de técnicas ou métodos aplicados e a qualidade dos serviços oferecidos (CABRAL, 2005).

Diante disso, começam a surgir novos olhares sobre a infância que possibilitaram a geração de mudanças no atendimento a criança. Percebê-la como sujeito em formação e com grandes potencialidades impulsionou a reflexão e criação de uma proposta pedagógica, compromissada com o desenvolvimento integração e com a construção de conhecimentos.

A Educação Infantil ficou assegurada pela Constituição Federal de 1988, onde a mesma faria parte do Sistema de Ensino e também das políticas públicas, sendo reconhecido que o acesso à creche é um direito da criança e que a mesma não seria apenas uma dicotomia assistencialista (SILVA; TAVARES, 2016) Sendo assim, podemos apreender que:

[...] a elaboração de novos programas buscavam romper com concepções meramente assistencialistas. [] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento lingüístico e cognitivo das crianças na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino (OLIVEIRA, 2002, p.115 apud SILVA; TAVARES, 2016, p.5).

Outro marco a respeito do reconhecimento da criança como sujeito de direitos é a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069/1990. Este ordenamento legal no artigo 53 referência a contribuição da educação no desenvolvimento pleno da pessoa, na conquista da cidadania e na qualificação para o trabalho, destacando os aspectos fundamentais da educação como política pública, quanto à necessidade de igualdade de condições para o acesso à escola (ANDRADE, 2010).

A Educação Infantil se consolidou com base na legislação e nas políticas públicas, sendo concretizada a partir através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, designada como primeira etapa da Educação Básica. Assim, ficou proclamado que todas as crianças têm acesso por direito e acesso e garantia de vagas nas instituições de Educação Infantil. Com isso, podemos verificar que,

O atrelamento formal à educação no atendimento às crianças pequenas explicitado na LDB 9.394/96 em que a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica é fruto de intensas lutas e discussões da sociedade civil organizada, movimento de mulheres e pesquisadores no campo da infância e da educação [...] (NASCIMENTO, 2015, p.174).

Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou o primeiro documento curricular nacional para a criança designado de Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) com conteúdo a serem adotados na prática diária da escola.

Este documento valoriza a socialização e a discussão, propondo orientações curriculares, tendo como embasamento o processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança. Consiste em um instrumento de reflexão sobre a educação infantil, respeitando os estilos pedagógicos e a diversidade cultural. Por sua vez, contém referências e orientações pedagógicas que almejam contribuir a implementação de práticas educativas de qualidade. Nele podemos verificar que:

a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. [...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Podemos perceber que os documentos oficiais estão em sintonia com o aporte teórico atual sobre essa nova concepção de criança e essa construção histórica tem possibilitado a saída da criança do anonimato, visto como um sujeito ativo, autônomo, histórico e transformador da sociedade. Tem inserindo-a cada vez mais em um contexto social mais amplo, que reconhece nela um ser que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvida (LUSTIG et al., 2014).

Para tanto, Andrade (2010) comenta que, embora tenhamos um quadro legal em defesa dos direitos da infância, a maioria não foi efetivada, o que exige a intensificação das lutas pelos direitos das crianças e nossa sociedade. Diante disso, a história dos dispositivos legais acerca da infância, direitos e educação retratam um percurso histórico marcado por programas fragmentados e relações antagônicas de caráter assistencial e educacional.

Podemos observar também no cenário da Educação Infantil a presença de políticas públicas focalizadas, seletivas e compensatórias, expressas pelo número reduzido de creches mantido pelo poder público, pela predominância dos critérios sociais e econômicos, pela indefinição orçamentária e pelos inúmeros embates nos objetivos pedagógicos (ANDRADE, 2010).

Segundo Moraes (2005), a definição social da primeira infância como objeto pedagógico inclui condições objetivas, demanda de guarda e cuidado das crianças menores de 5 anos como consequência da inserção da mulher no mercado de trabalho e das transformações na organização familiar.

Foram as mudanças nas condições de guarda e na socialização das crianças que possibilitaram definir a infância como objeto pedagógico, no qual criança é o aprendiz intelectual ao qual devem ser dirigidas práticas de atividades intelectuais adequadas conforme à sua idade.

Deste modo, refletir no papel docente da Educação Infantil requer antes de tudo compartilhar das ideias e concepções de criança e infância, considerando os avanços conquistados, conhecendo as legislações que garantem a aplicação de melhorias na qualidade da Educação Básica.

1.2 Educação Infantil: espaço de formação integral e formativa da criança

A Educação Infantil é a primeira etapa da vida escolar da criança e é a partir dela que a criança vai ter experiências variadas em diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual está inserida, é um ambiente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (BRASIL, 2013). Diante disso, compreende-se que:

A educação infantil objetiva democratizar os conhecimentos científicos e emancipatórios, ampliando o repertório das crianças na medida em que lhes são proporcionados acesso a diferentes áreas do conhecimento, a diferentes linguagens, a costumes, sistemas morais, valores ético, estéticos e políticos (RAUPP, NEIVERTH, 2011, 296).

Os autores destacam que na atualidade, a Educação Infantil tem por finalidade cumprir o seguinte tripé: cuidar, brincar e educar (Proinfância), realizado no seu interior um trabalho que possua caráter essencialmente educativo, visando garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para a criança Segundo Nono (2011, p.59)

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 5, de 17/12/2009, as práticas pedagógicas que compõem as propostas curriculares das creches e pré-escolas devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitadas as individualidades e a diversidade.

Atualmente a Educação Infantil tem o compromisso de propiciar às crianças o acesso ao conhecimento. Assim, todas as mudanças ocorridas nas creches e pré-escolas contribuíram com a busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais à criança, a desenvolver-se, considerando suas diferenças socioculturais, inserindo-a no contexto social e orientando-a no processo de aprendizagem (MACKEY: REGANHAH, 2009).

Os autores enfatizam que o ambiente escolar é primordial, sendo um dos elementos determinantes para a realização da atividade educativa. Por isso, deve ser adequado, qualitativo e quantitativo às crianças, para poder proporcionar-lhes crescimento, experimentação e assimilação espontânea.

Barbosa e Horn (2019) concordam ao afirmarem que a ao ser construída a partir da vida cotidiana, nossa referência acerca sobre infância implica a oferta de uma instituição pensado para o bem-estar da criança, com diferentes possibilidades de organização de espaços para a brincadeira, para a investigação, a experiência e expressão. Através da sua organização, o ambiente educa, faz propostas, estabelece limites e abre novas possibilidades. Assim, podemos afirmar que:

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta (OLIVEIRA, 2002, p.124).

Compreende-se que a educação é fruto do surgimento de formas sociais de condução do ensinar aprender e ensinar. O estudante deve ser encorajado, se posicionar e enfrentar a realidade que o cerca por ser considerado um sujeito participativo, encorajado e independente. Neste sentido, o educador infantil, torna-se responsável pela dimensão educacional do atendimento às crianças (SOUZA SANTOS SANTOS, 2010).

As instituições de Educação Infantil são vistas como meios de socialização propiciando o contato com costumes, hábitos e valores sociais, fazendo desta diversidade um espaço de experiências educativas. Assim, Santana e Mata (2016) afirmam que

creches e pré-escolas precisam compreender o seu trabalho como uma função educativa de construção da identidade da criança e o exercício de sua cidadania, como também vivenciar a socialização entre elas, desenvolver os aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, de modo que tenham acesso e

ampliem seus conhecimentos sobre a realidade social e cultural do contexto no qual estão inseridas.

Segundo o autor as instituições de Educação Infantil ao construírem sua proposta curricular, devem levar em consideração a cultura local na qual se insere, mantendo sua identidade institucional, priorizar as escolhas coletivas, pensar e planejar particularidades pedagógicas, visando atender as diferentes faixas etárias, estabelecendo modos de integração dessas experiências. Bueno (2013, p.23) comenta que:

apesar de ser entendida por alguns como um estágio preparatório para a inserção na escola, a Educação Infantil é um espaço específico, com prioridades relacionadas ao desenvolvimento Integral da criança, e não como um local de preparo para próxima etapa escolar. Nesse sentido, a Educação Infantil é um espaço coletivo, em que não apenas professores e crianças, mas os pais e toda a comunidade escolar constroem conhecimentos e aprendizagens em cooperação, estabelecendo metas e características muito próprias.

Bueno (2013), a educação infantil considera que as culturas da infância exprimem a cultura da sociedade em que se inserem, mas fazem-no de forma distinta das culturas adultas, ao mesmo tempo que veiculam em caráter infantil a inteligibilidade, representação e simbolização do mundo. Pra isso, existem eixos estruturadores das culturas da infância: a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e reiteração.

Educar na Educação Infantil significa proporcionar situações de cuidado, de brincadeiras, de interação, situações que possibilitem a ampliação e o enriquecimento das múltiplas linguagens (oral e escrita, matemática, artes; corporal; musicalidade temporal e espacial).

Para que se possa garantir a organização do espaço e do tempo, o desenvolvimento da criatividade e da personalidade da criança. o professor estabelecer uma relação de confiança no sentido de ouvi-las, atento ao seu lado afetivo, criativo e possíveis dificuldades. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p.97) enfatiza a necessidade de:

- ✓ Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações,
- ✓ descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- ✓ estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- ✓ estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- ✓ observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- ✓ brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- ✓ utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva,
- ✓ conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Mediante esses objetivos, a construção da aprendizagem não deve estar pautada unicamente naquilo que o professor julga ser importante, mas também a partir das vivências, experiências e curiosidades trazidas pelas crianças.

Na Educação Infantil, Bueno (2013) afirma que se busca um ensino democrático, que visa à formação de cidadãos críticos, cientes dos seus direitos e deveres, que atuem segundo princípios éticos. Além disso, tem-se a intenção de incentivar a atuação autônoma das crianças, respeitando seu tempo de infância, suas particularidades, sua posição social e seus interesses.

Contudo, a escola tem que estar preparada para receber essas crianças, de forma que respeite sua identidade, sua individualidade e seus saberes. É preciso ter profissionais qualificados que busquem priorizar em suas atividades pedagógicas à realidade dos estudantes.

Para que o professor tenha a plena consciência de seu papel na formação integral do seu aluno, é preciso desenvolver atividades que valorizam os conhecimentos que as crianças possuem, adquirido através das experiências sociais, afetivas, físicas e cognitivas. Com isso, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil também expõe a importância do desenvolvimento das capacidades no processo de conhecimento e formação da criança, quando trata de que:

As capacidades de inserção social estão associadas à possibilidade de cada criança perceber-se como membro participante de um grupo de uma comunidade e de uma sociedade. As capacidades de ordem afetiva estão associadas à construção da autoestima, às atitudes no convívio social, à compreensão de si mesmo e dos outros. As capacidades de ordem físicas estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. As capacidades de ordem cognitiva estão

associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas. Para que se possa atingir os objetivos é necessário selecionar conteúdos que auxiliem o desenvolvimento destas capacidades (BRASIL, 1998, p. 48).

Compreende-se que a criança é um sujeito histórico e de direitos, que por meio das interações, relações e cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e coletiva. Se o professor desenvolver suas atividades pedagógicas levando em consideração o processo de formação terá um resultado mais significativo tanto para sua prática quanto para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

1.3 Formação do professor na Educação Infantil: uma discussão necessária

Para Silva e Tavares (2016) falar de Educação Infantil consiste em mencionar a questão da formação do profissional que atua nesse nível de ensino. Deste modo, a formação é vista como um dos assuntos mais discutidos dentro das temáticas relacionadas à educação da criança. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação artigo 62, sobre a formação docente, faz saber que:

A formação de docentes para atuar na educação básica em nível superior, em curso de Licenciatura de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil [...]

Desta maneira, a formação inicial para a docência nos primeiros anos do ensino fundamental e da educação infantil, tem ocupado um lugar significativo na pauta de discussão da agenda política e educacional do sistema brasileiro de educação, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Souza, Santo e Santos (2010) a lei também institui a possibilidade de que a formação dos professores para todos os níveis de escolaridade ocorra nos Institutos Superiores de Educação não necessariamente universitários diante disso, aceleram-se algumas alterações no cenário da formação de professores, o que aponta para urgência de um posicionamento quanto à formação docente como profissionais da educação.

Assim, as inovações curriculares, interdisciplinaridade, sala-ambiente, ciclos de aprendizagem e outros, exigem dos professores novos critérios de atuação profissional e conseqüentemente, novos saberes pedagógicos.

Oliveira (2017) menciona que o profissional que será formado para atuar na educação básica deverá escolher seu nível de aprofundamento: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para desenvolver seu trabalho em um desses níveis, o mesmo precisa ter uma visão diferenciada sobre cada um deles, devido as faixas etárias e as características de desenvolvimento. Para isso, este profissional necessita de uma formação continuada no sentido de enriquecer e atualizar sua prática educacional.

Mackey e Regahan (2009) consideram que a ideia de formação continuada volta-se para a perspectiva de que o profissional da educação deve estar preparado para pesquisar, seja para avaliar a própria prática ou as muitas formas de aprendizagem dos seus estudantes. Participar de programas de formação junto aos colegas e trabalhar em articulação com a família e comunidade.

Diante das especificidades do trabalho docente, a formação continuada desempenha um papel fundamental na constituição de um repertório de saberes para atuação do professor na Educação Infantil. É um processo que proporciona ao a construção de saberes e formas que lhe possibilitem produzir sua identidade profissional (HAUBRICH; CRUZ, 2016).

Segundo Cabral (2005 p?),) muitas discussões ocorrem desde a implantação da nova LDBEN em relação à formação docente: São feitas interpretações divergentes ao principalmente em relação ao patamar mínimo dessa formação para atuar no campo da Educação Infantil.

Insere-se nesta discussão que embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reafirme os princípios constitucionais, principalmente no que tange à universalização do ensino, corre-se o risco de reviver cenários marcados pela improvisação e desregulamentação a respeito da formação docente.

Essa lei determinou que em um prazo de dez anos (art.84) após sua promulgação, dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação infantil fossem formados em nível superior. Porém, pode-se verificar que a realidade a respeito da formação docente é outra.

Por outro lado, Cabral (2005) menciona que na atualidade há um certo consenso sobre a necessidade de formação, em nível superior para os professores da Educação Infantil, pois o conhecimento torna-se mais complexo e diverso. Isto demanda a necessidade de obter professores qualificados para atuarem em todos os níveis de ensino. Para Ciriaco e Yamanaka (2016, p. 111-112):

[...] para atuar na Educação Básica o mínimo de todo início de carreira docente é necessário o ensino superior, pois ele que dará o alicerce nesse processo por meio das disciplinas de formação teórico metodológica dos cursos de licenciaturas. Além disso, os estágios obrigatórios e supervisionados dão subsídios necessários ao desenvolvimento profissional do futuro professor.

Segundo os autores é importante compreender a formação docente frente às articulações dos saberes entre teoria e prática, visando construir e desenvolver o conhecimento.

Os saberes docentes são definidos como plurais e heterogêneos, os quais trazem manifestações do saber-fazer e do saber ser adquiridos através da prática, que surgem por intermédio da interação com o outro, numa constante troca de experiências (TARDIF, 2002 apud CIRIACO, YAMANAKA, 2016).

Sendo assim, Herberz (2016, p.58) frisa que:

[...] há um incentivo no contexto educacional/acadêmico para que se desenvolva o exercício de refletir acerca das ações docentes, bem como sobre a formação inicial e continuada do professor, a fim de contribuir com a oferta dos cursos de formação docente. Faz-se necessário, então, que os educadores constituam sua formação pautados pelo gosto na aquisição de novos conhecimentos, por permanentes interrogações e pela utilização de metodologias de ensino que instiguem, que promovam a discussão, que levem em conta o conhecimento prévio dos alunos e o incentivo à pesquisa.

É notório que os pesquisadores enfatizam que estudos sobre a formação docente trazem consigo a multidimensionalidade dessa formação que se constitui em um processo contínuo de articulações entre saberes disciplinares pedagógicos e os saberes adquiridos pela experiência individual e coletiva do próprio docente. Neste sentido,

pensar a formação do educador infantil significa pensá-la continuamente, já que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas vivenciadas dia após dia nos contextos educativos, num processo de auto-formação. Temos como um dos desafios da atualidade, permitir que essa formação estimule no professor atitudes crítico-reflexivas, desencadeando dinâmicas de aprendizagens socializadas em prol de um trabalho cada vez mais pessoal e criativo (SOUZA, SANTOS; SANTOS, 2010, p.10).

De acordo com Nóvoa (1992) o sujeito se forma por meio de valores que envolvem uma dimensão objetiva, ou seja, teórica, metodológica, técnica; mas também se forma através de uma postura reflexiva sobre a trajetória pessoal e profissional, numa dimensão coletiva, diante das ações conjuntas. A respeito disso, Zanella (1999) elucida a importância da vivência grupal na formação docente:

a vivência em grupos tem um papel fundamental na constituição tanto do coletivo quanto do singular, tanto do "outro" quanto do "eu", pois o grupo consiste em um espaço privilegiado de síntese, onde as normas externas são

apropriadas pelos sujeitos, num verdadeiro processo de reconstrução da realidade (ZANELLA, 1999, p.71).

A formação de professor para a Educação Infantil é entendida como um processo permanente que acontece dentro e fora da escola, estabelecendo a articulação de conhecimentos formalmente estruturados e saberes adquiridos com a prática. Essa concepção enfatiza o caráter histórico e cultural do saber, possibilitando uma forma articulada com as necessidades sociais, promovendo a auto realização e o desenvolvimento dos professores com ela envolvidos. Assim,

Neste âmbito destaca-se a singularidade da formação do docente da Educação Infantil. Devido a especificidade da infância, a singularidade dessa etapa essencial na vida do indivíduo. As crianças possuem um enorme potencial criativo, que muitas vezes é sufocado numa cultura intelectualista. O professor diante disso, precisa refletir sobre prática, sem partir de concepções pré-determinadas ou de manuais para direcionar a experiência (KRAMER, 2002 apud LA ROCA, 2012).

Por entender a Educação Infantil como espaço de educação coletiva que compartilha com as famílias a educação das crianças pequenas, defende-se a importância da formação de professores ancorados em fundamentos específicos que possam subsidiar práticas pedagógicas que articulem as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos produzidos historicamente no campo cultural, artístico, científico e tecnológico (ALBUQUERQUE; ROCHA; BUSS-SIMÃO, 2018 p?),).

Segundo os autores a formação do educador não pode ser aquela que visa apenas o acúmulo de informações, exige um conhecimento aprofundado de pedagogia e psicologia infantil, de sociologia da infância e de cultura da criança associada a experiência prática. Deve incluir atenção ao corpo, aos sentimentos, às emoções, à fala, à arte, dentro outros aspectos.

Tardif e Lessard (2005) enfatizam que os professores são atores que que dão sentido e significado às ações e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria de sua profissão.

Desse modo, a formação inicial é o ponto de partida de um longo percurso de aprendizagem profissional que não pode encerrar-se com a graduação, mas deve estender-se mediante uma trajetória intensa de estudos e novos saberes. A respeito disso, o processo de formação dos professores é compreendido como um ciclo que vai desde o ingresso de cada professor na escola enquanto estudante até o encerramento de sua trajetória profissional.

Pensar em uma formação consistente e qualidade, é importante a abrangência de conhecimentos no que se refere às pessoas diretamente relacionadas à prática do educar. Assim, os profissionais da educação se constroem o exercício da docência e das experiências adquiridas no ambiente escolar. DELGADO (2004, p.4), ressalta que “a formação docente é um conjunto de experiências sociais e culturais, individuais e coletivas, acumuladas e modificadas ao longo da existência pessoal e profissional, sendo um processo inacabado de constantes indagações, incertezas e ambiguidades”.

O profissional que está em formação, configura-se inicialmente levando em consideração o que aprendeu na academia. Na medida em que vai se moldando enquanto profissional da educação, vai adquirindo maior autonomia com a sua inserção na prática, confrontando-se com os conhecimentos adquiridos na teoria (MARCELO, 1999, TARDIF, 2002 apud OLIVEIRA, 2017).

Neste sentido, Oliveira (2017) afirma que os conhecimentos acumulados ao longo da formação docente serão essenciais para que se desenvolva um profissional competente e responsável. Com isso, ele poderá ir além dos conteúdos e projetos, observando que cada criança possui sua individualidade, sua cultura e seu ponto de vista.

Entretanto, a formação docente não pode ser vista apenas como um processo de acumulação de conhecimento de forma estática, como cursos, teorias, leituras e técnicas, mas sim como a contínua reconstrução da identidade pessoal e profissional do professor. Mas esse processo deve estar vinculado à concepção e à análise dos contextos sociais e culturais, produzindo um conjunto de valores, saberes e atitudes encontradas nas próprias experiências e vivências pessoais, as quais imprimem significados ao fazer educativo.

Sendo assim. Nóvoa (1995, p.25) argumenta que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Assim, entende-se que a formação deve fazer parte do contexto e cotidiano vivido pelos professores, pois precisam de espaços e tempos para novas aprendizagens, o que possivelmente se refletirá na sua prática pedagógica.

Diversos são os saberes, experiências, contextos educacionais, sociais e culturais que integram a trajetória docente na construção de sua prática. A prática docente recebe influências de práticas pedagógicas, são construídas num contínuo do professor sobre com o que faz,

porque faz e como deve fazer. Por isso, considera-se a complexidade da sala de aula e contempla a necessidade de analisar o contexto, tomar decisões, atuar e reconduzi-la a um sentido adequado do trabalho docente frente as constantes mudanças da sociedade.

Por entender que é um processo contínuo, consideramos importante pensar e refletir sobre as influências e contribuições dos avanços tecnológicos e científicos das diversas áreas do conhecimento que dialogam com a educação.

Portanto, a formação docente torna-se um campo que necessita e promove reflexões sobre as concepções epistemológicas e práticas pedagógicas dos professores de diferentes campos do conhecimento.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

2.1 Naturezas da pesquisa

Entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, que inclui simultaneamente o método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento somados a experiência, capacidade pessoal e sensibilidade do pesquisador. Enquanto conjunto de técnicas, "deve dispor-se de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática" (DESLANDES, 2010, p. 14).

Para Lüdke e André (1986) a pesquisa consiste no confronto de informações coletadas e construídas sobre um determinado tema com um olhar a partir de um conhecimento acumulado. Parte de um problema com a intenção de propor ou ajudar a construir soluções. Não se isenta das marcas de seu tempo e do processo histórico. No âmbito da educação, o pesquisador é sempre conduzido por seus princípios e valores.

Desta forma, serão apresentados a seguir os procedimentos metodológicos utilizados na composição desta pesquisa científica.

2.2 Métodos de abordagem e de procedimento

De acordo com Gil (2010), método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento

Esta pesquisa utilizou como método de abordagem fenomenológica, pesquisa que se propõe a descrever a experiência vivida da consciência, mediante suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial. Com isso, a pesquisa fenomenológica:

Busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirmar a seu respeito (GIL, 2010, p.39).

A pesquisa fenomenológica é considerada um método voltado para a compressão daquilo que é experimentado e visto, na qual seleciona os fenômenos essenciais da pesquisa.

Quanto à abordagem foi utilizada a pesquisa qualitativa, na qual o autor Deslandes (1994), ressalta que nas ciências sociais, a mesma se preocupa como nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com diversos significados, motivos, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que por sua vez, não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Verifica-se que na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial. Diante disso, outro instrumento a ser destacado é a entrevista, a qual segundo Deslandes (2010) tem como matéria-prima a fala de dos interlocutores, ou seja, os sujeitos envolvidos na pesquisa.

2.3 Técnicas de pesquisa

Entende-se por técnica o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência. Segundo Goldenberg (2009), existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser empregados a fim de se obter informações. Consecutivamente, as técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas e aplicadas pelo pesquisador conforme o contexto da pesquisa.

A definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que pretendemos alcançar com a pesquisa a ser investigado. A coleta de dados utilizará os meios mais usuais de reunir dados: observação e a entrevista semiestruturada.

Nesta pesquisa serão utilizados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e o estudo de caso. Segundo Gil (2010) é elaborada com base em material já publicado, incluindo material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Sobre a pesquisa de campo Marconi e Lakatos (2010) consideram que é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e conhecimentos acerca de um para o qual se

procura uma resposta, uma comprovação de hipóteses, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste desta forma, na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A técnica de pesquisa realizada será a observação participante, que "consiste na participação real do pesquisador, com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele" (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.79).

Nela a descrição e a compreensão podem estar compostas por uma observação compreensiva dos participantes, onde são descritas as ações dos atores no seu contexto natural. O que implica também numa atitude participante, a qual é caracterizada por uma partilha vivenciando todos os aspectos possíveis, das suas ações e dos seus significados.

A observação consiste na utilização dos sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade, afim de que se possa, a partir dela, adquirir um conhecimento claro e preciso.

Segundo Gil (1999, p. 128), enfatiza que por meio do questionário podemos definir “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Ou seja, as perguntas e respostas proporciona obter opiniões pessoais dos sujeitos pesquisados. Afim de compreender fatos, a determinação de opiniões de forma consciente no levantamento da coleta de dados.

Através deste estudo pretendemos reunir o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, como o intuito de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

2.4 Contextos da Investigação

Lócus: Centro Educacional Infantil no Município de Parintins-AM

2.5 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa serão 4 professores da educação infantil pertencentes a um Centro de Educação Infantil localizado no Centro da cidade de Parintins.

A estrutura física da escola: 8 salas de aula, 1 secretária, 1 sala da gestora, 2 cozinhas, 2 dispensas (1 para armazenar os alimentos da merenda, e a outra para armazenar material de limpeza em geral, 4 banheiros infantil para as meninas, 2 banheiros infantil para os meninos e 1 banheiro para crianças com deficiência.

O quadro dos funcionários do centro infantil era composto com: 13 professoras titulares, 4 professoras TEA, 1 Monitora AEE, 3 Inspetoras, 316 crianças pela parte da manhã e tarde no total. E a escola infantil atende 8 crianças com deficiências são: Autista, TDAH, Síndrome de Down).

O centro infantil tem uma estrutura física boa e aconchegante para as crianças, além de ter profissionais qualificados e comprometidos com a educação.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Educação Infantil compreende na primeira etapa da educação básica onde inicia o processo para a formação integral da criança nas demais fases da vida escolar. Como instituição formativa e educacional, tem o compromisso de ampliar o universo de conhecimentos, saberes e experiências da criança, com propostas diversificadas, visando promover novas aprendizagens, além de contribuir para a formação humana do sujeito, com olhares para ações mediadoras no âmbito da criatividade, socialização, criticidade e expressividade humana.

Segundo Lima, Sérgio e Souza (2012) a escola enquanto instituição formal na sua função social aliada à materialização da prática, contribui para o desenvolvimento e prazer de aprender da criança. Em vista disso, dever do professor na Educação Infantil considerar que o ponto de partida da sua prática docente abarca os conhecimentos que ela possui, os quais são oriundos das experiências sociais, afetivas e cognitivas, para fins de estabelecer estratégias didáticas para promover seu desenvolvimento e aprendizagem.

Assim, compreendemos que o desenvolvimento de uma criança é resultado de uma ação conjunta da práxis pedagógica que provém de várias instituições, de diversas experiências formais e não formais que ela vai experimentando no decorrer de sua vida nos contextos culturais (LIMA: SERGIO, SOUZA, 2012 p.6).

A práxis se expressa no trabalho pedagógico como ação, reflexão e transformação do sujeito que dele participa, considerando a natureza não material da educação escolar, ou seja, é a produção de ideia, símbolos, hábitos, atitudes e atitudes. Nesse processo humano-social, a

aula é o momento privilegiado de transmissão/assimilação, em que algo permanecerá para além do ato de aprender.

A aprendizagem promove a autonomia, o que possibilita novas formas de pensar e agir, incorporando-se às estruturas cognitivas humanas. Desta forma, a confiança na capacidade de aprendizado do ser humano faz com que o papel do sistema escolar seja o de garantir a aprendizagem da racionalidade comunicativa.

A atuação do professor é de suma importância por ser uma agente que exerce o papel mediador da aprendizagem do aluno. Para isso, esta mediação precisa ser realizada com qualidade, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas da criança em relação à aprendizagem adquirida na escola

[...] entendemos que a ação do professor na sala de aula seja referenciada por conhecimentos plurais que lhes deem autonomia para organizar e reorganizar um trabalho coerente com os princípios da educação infantil, demonstrando efetivamente preocupação com a sua atuação para o desenvolvimento e aprendizagem da criança (LIMA, SERGIO, SOUZA, 2012, p.9).

Segundo o autor a aprendizagem é a capacidade do indivíduo se apropriar de novos comportamentos, que aos poucos vão se incorporando aos demais conteúdos socioculturais. Diante disso, o professor neste processo de mediação tem o dever de saber lidar com as diferenças em sala de aula, levando em consideração as mudanças e os acontecimentos da sociedade.

O professor mantém uma postura norteadora do processo de ensino-aprendizagem, quando busca novos saberes e se utiliza destes para construir e colaborar para formação intelectual e social da criança. Ao conduzir este processo, Gadotti (2000, p.9) afirma que o professor:

[...] é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimentos a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Com isso, Gadotti (2000), argumenta que o conhecimento trazido pela criança não pode ser ignorado, pois o novo vai ser construído a partir do já existente. Ao fazê-lo pensar, o professor estará auxiliando na construção de sua autonomia, preparando-o para atuar de forma crítica, criativa e reflexiva.

Pensar o docente é necessário no processo da autorreflexão e autocrítica, para que as ações residam a favor de novos direcionamentos pedagógicos, onde o professor deverá planejar ações coerentes com as especificidades infantis, almejando o desenvolvimento integral da criança e de sua capacidade crítica e do conhecimento.

3.1 Contribuições da prática docente na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil

De acordo com Santos, França e Santos (2017), é na fase da Educação Infantil que a criança constituirá elementos que irão influenciar de maneira direta na sua formação enquanto cidadão. É importante respeitar o tempo e o espaço dela, compreendendo-a como ser ativo no processo de aprendizagem, capaz de produzir saberes, tornando indispensável que a ação pedagógica valorize os conhecimentos prévios levados para a sala de aula, intermediando para uma possível troca de experiências e descobertas.

Saviani (1992) considera que os educadores devem buscar nortear suas ações a partir de três objetivos fundamentais: a identificação das formas mais desenvolvidas em que se exprime o saber objetivo socialmente produzido, a transformando-o em saber escolar para que possa ser assimilado pelos estudantes e a garantia das condições necessárias para estes não apenas se apropriem do conhecimento, mas possam elevá-lo ao seu mais alto nível de compreensão sobre a realidade.

A prática docente deverá organizar, planejar e avaliar suas ações cotidianas, considerando sua tarefa e a evolução do desenvolvimento dos alunos nos afetivos cognitivo, social e afetivo. Uma vez considerados esses aspectos, sua intervenção será significativa, possibilitando absorção de conhecimentos pertinentes a essa etapa da vida da criança (LIMA, SERGIO, SOUZA 2012). Em vista disso,

Ao professor da infância cabe a responsabilidade de se assumir um profissional fundamentado nas intenções claras e objetivas do ensino, com formação sólida e coerente com as necessidades da criança como sujeito em processo de formação e aprendizagem. Para tanto, as ações devem ser exprimidas com intencionalidades objetivadas em planejamentos educativos, tendo em vista o ensino, a mediação, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança da educação infantil (SAITO, OLIVEIRA, 2018, p.2).

Conforme Lima, Sérgio e Souza (2012) a intervenção na sala de aula constitui-se pelos seguintes elementos: o currículo, o planejamento e a avaliação dos processos educacionais. Esses elementos são inseparáveis da prática docente que por sua vez não deve ser compreendida

sem antes fazer uma análise que em conta as intenções, previsões, as expectativas e avaliação dos resultados.

Isso implica considerar que ao mesmo tempo que o professor vai em busca de seu aperfeiçoamento, o mesmo também está procurando melhorias para o seu método de ensino, possibilitando que seus estudantes compreendem melhor os conteúdos e serem trabalhados na sala de aula (SANTOS; FRANÇA SANTOS, 2017).

O ato de ensinar envolve sempre uma compreensão a respeito do espaço restrito do professor na sala de aula ou às atividades desenvolvidas pelos estudantes. Sendo assim, estes sujeitos encontram-se em contextos mais globais que interferem no processo educativo e precisam ser levados em consideração na elaboração e execução do ensino.

A educação infantil é obrigatória está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual faz parte desse processo da educação básica, e pulando esta etapa na maioria das vezes, a criança ao chegar aos primeiros anos iniciais do ensino fundamental sente um pouco de dificuldade em relação aos colegas, habilidades que foram trabalhadas na educação infantil.

Segundo os estudos percebemos o quanto a educação infantil é importante para o desenvolvimento motor, físico, social e afetivo da criança, transformando-a em um ser crítico. Uma vez que essa etapa ajuda na construção do aprendizado da criança, além do ambiente familiar, é um complemento no desenvolvimento do sujeito.

Para Piaget (1972) “a educação infantil, é aquela que deve possibilitar na criança um desenvolvimento amplo e dinâmico no período socio-motor”. É a partir dessa idade que a criança começa a desenvolver sua personalidade por meio dos estímulos, interação e meio social que está inserido, mesmo com pouca idade. Quanto mais a criança aprende, constrói conhecimentos e conforme sua maturação pode transformar a realidade.

Segundo Wadsworth:

O sistema de Piaget requer que a criança atue sobre o meio ambiente para que ocorra o desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento das estruturas cognitivas é assegurado somente quando a criança assimila e acomoda os estímulos do ambiente. Isto só pode acontecer quando os sentidos da criança entram em contato com o meio ambiente. Quando a criança está agindo no meio, movimentando-se no espaço, manipulando objetos, observando com os olhos e ouvidos, ou pensando, ela está obtendo dados brutos para serem assimilados e acomodados (WADSWORTH, 2003, p. 26)

É na educação infantil que a criança consegue desenvolver suas potencialidades através dos jogos e atividades lúdicas, porém é necessário ter cuidado e buscar estratégias para trabalhar a heterogeneidade no contexto escolar.

A Educação Infantil tem como apoio alguns documentos da educação como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), RCNEI (Referencial Curricular de Educação Infantil), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros documentos da Educação. Como é enfatizado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEIs), as crianças tem suas particularidades, e é preciso trabalhar as dificuldades que a criança apresenta, pois durante esse processo consegue e despertar competências e habilidades.

A educação é uma responsabilidade compartilhada [...] entre Estado e pais, uma vez que ambos são promotores ou representantes dos interesses ou dos direitos dos filhos e dos cidadãos, na medida em que são responsáveis diretos pela prestação ou concretização destes direitos (HERMIDA, 2009, p. 46).

Na educação infantil ajuda na construção da identidade das crianças e exercício da sua cidadania, ou seja, a criança aprende desde os seus primeiros anos de vida, e essa etapa da educação só tem contribuído para o desenvolvimento da criança.

Todos os professores responderam segundo seu ponto de vista o questionário relacionado a educação infantil, segundo suas experiências de atuação na área.

Gostaríamos que 8 professoras participassem do questionário, porém devido a correria do fim do ano como formatura e confraternizações de fim de ano da escola, participaram da pesquisa 4 professoras, onde três tem formação em pedagogia e uma tem formação em Licenciatura Plena em Letras. A pesquisa foi realizada em uma Centro de educação infantil de Parintins.

A identidade dos sujeitos pesquisados será preservada, percebemos que a professoras tem um tempo de atuação do magistério significativo, assim como na atuação na educação infantil. O menor tempo de experiência é de 12 anos, ou seja, elas trazem uma bagagem de conhecimentos e experiências.

Na primeira pergunta, elaboramos a seguinte questão, **na sua opinião a educação infantil é um processo necessário sim ou não? Por que?**

A: *“Sim, porque é essencial para que tenha um convívio social além da família para que aprenda a se relacionar com o outro individuo aprendendo habilidades fundamentais para a formação humana. Desenvolvendo as capacidades cognitivas e motoras”*

B: *“Sim é o alicerce da educação, a base para que a criança possa ter um ótimo desenvolvimento corporal e cognitivo”*

C: *“Sim é na educação infantil que a criança aprende a se relacionar, interagir com outras crianças e a desenvolver habilidade, tanto cognitivo quanto motora”*

D: *“Sim, pois é nesta etapa que se forma a base para o processo ensino aprendizagem”.*

Conforme as respostas obtidas, as professoras confirmaram sobre a importância da educação infantil nessa etapa da educação, onde elas percebem o quanto a educação infantil é importante para as crianças, pois conseguem ter melhor desenvolvimento em todos os aspectos, aprendem a se relacionar, interagir com outras crianças, além de desenvolver suas capacidades e habilidades. E contribui no processo de ensino e aprendizagem que estar por vim nas outras etapas da educação.

A educação infantil é uma conquista recente no Brasil e no decorrer do tempo, as crianças foram sendo reconhecidas como ser histórico e social. E aos poucos foram sendo criada leis que assegurassem o direito a educação. A educação infantil ainda não é a desejada, mas busca assegurar os atendimentos em instituições públicas e com profissionais qualificados. E precisa ser prioridade pelas políticas públicas.

O PNE/2011/2020 na lei N° 12.796 no Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil vêm contribuindo e valorizando a educação infantil no Brasil. Pois direciona na parte de planejamento e avaliação das práticas dos profissionais.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

A educação infantil é a fase da infância, na qual precisa ser vivenciada e desenvolvida por meio do brincar para aos poucos entrar na fase adulta. É dever dos pais orientar e valorizar essa fase. E a escola dar a contrapartida de priorizar e preservar essa particularidade. Pois tanto a família quanto a escola têm essa responsabilidade na formação integral das crianças. Uma vez que a criança está envolvida tanto na família que é a primeira educação e depois a escola inserida na comunidade.

A segunda pergunta está relacionada, **quais as dificuldades percebidas em relação ao desenvolvimento cognitivo ou físico nas crianças da educação infantil?**

A: *“Na educação infantil as crianças estão ali para desenvolver as habilidades, porém encontramos crianças com dificuldades mais sabemos que essa fase as crianças estão se desenvolvendo”*

B: *“No desenvolvimento cognitivo algumas vezes é a pouca maturidade das crianças ou a falta da presença dos pais”*

C: *“A princípio e participação da família na vida escolar de seus filhos, a compreensão da fala de algumas crianças, a interação com o outro. Daí a importância de um profissional multidisciplinar para um acompanhamento mais específico”.*

D: *“A maioria das dificuldades que as crianças enfrentam são causadas por uso excessivo de dispositivos móveis (internet)”.*

Na primeira fala percebemos que há as dificuldades nessa fase, devido estarem se desenvolvendo aos poucos, na segunda fala é visível as dificuldades, devido a maturidade que a criança tem ou mesmo a participação dos pais nas atividades e vida escolar das crianças.

A próxima professora diz que as vezes as dificuldades das crianças surgem devido a timidez, não interação com o colega. Por isso é necessário profissionais especializados nas escolas, inclusive uma equipe multifuncional como foi mencionado na educação infantil, essa etapa é considerada a base desse processo.

Segundo Antunes (2004), é preciso respeitar as particularidades de cada criança, e aos poucos ajudar na construção do seu próprio conhecimento, juntado o brincar e aprender. Ao nos aprofundar em estudos sobre a educação infantil percebemos o quanto essa etapa é essencial nesse processo, pois é onde tudo começa na vida escolar de uma criança.

Como diz a frase anteriormente da professora, para uns é o mal do século e para outros o avanço tecnológico é bom, por um lado porque traz benefícios, porém se os pais não põem limites no uso excessivo dessa ferramenta, onde acaba prejudicando o desenvolvimento em alguns aspectos cognitivos e motor que a criança precisa para se desenvolver. Uma vez que os jogos e vídeos acabam tirando o interesse da criança em aprender ou realizar algo.

É preciso que os professores da educação infantil incentivem a imaginação e criatividade das crianças, é importante que os professores conheçam os estágios do desenvolvimento infantil, por meio dos estudos de Piaget, conhecendo suas especificidades.

Para Friedmann:

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o

desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (FRIEDMANN, 2012, p. 47).

Por meio das garatujas e desenhos a criança se expressa e representa o que está a sua volta, através da sua criatividade, em seguida vem a linguagem e aprendem em todos os momentos, seja através das músicas, rodinhas, contação de histórias e etc. Assim o professor cria um espaço para a criança se expressar por meio da fala.

3.2 Metodologias utilizadas pelos professores para socialização das crianças nas atividades

Os autores Saito e Oliveira (2018), as ações do professor devem ser orientadas para uma atuação comprometida com o desenvolvimento integral da criança, de modo a medir situações voltadas aos conceitos humanizadores do ensino, que são: criticidade, criatividade, expressividade e reflexão.

Isto implica afirmar que o saber o fazer docente na educação infantil não pode ser cristalizada por práticas pedagógicas amorfas e submissas frente à reprodução servil ao conhecimento. Defende-se um espaço que criador de proposições possibilitadoras de ensino e aprendizagem mediante um encaminhamento metodológico que articule cuidado e educação.

É importante considerar que a prática pedagógica desenvolvida pelo docente compreenda em um trabalho detalhado que direciona a criança a explorar, questionar, utilizando o que sabe e incorporando novos conhecimentos. Isto requer ações que envolvam atitude, organização e planejamento.

Na pergunta 3 trazemos a seguinte pergunta, **quais ações utiliza para que as crianças interajam nas atividades propostas? (Ex: atividades de pintura, brincadeiras, musicas, teatro entre outras)**

A: *Dependendo em que fase estão na educação infantil, elas terão ou não dificuldade. Isso significa se foram ou não estimulados a esse processo de ensino. Ou se tem alguma dificuldade de relacionamento ou se tem alguma deficiência”.*

B: *“Dinâmicas que venham incentivar a participação das crianças”*

C: *“Hora da leitura, conto e reconto de histórias, musicas chamatizadas, brincadeiras de faz de conta, pintura, recorte e colagem”.*

D: *“Atividades com jogos e brincadeiras”.*

As respostas são similares, pois nessa etapa os professores utilizam bastante dos jogos e brincadeiras para que elas se desenvolvam e interajam com outras crianças, e a partir daí a

professora consegue perceber se tem dificuldades ou não, ou se tem algum comportamento indiferente com os colegas.

Por meio das atividades, jogos e brincadeira é possível ter uma visão ampla como são as personalidades e utilizam da criatividade para que as crianças possam estar ali naquele ambiente, cada atividade por mais simples que pareça é necessária ser trabalhada, pois tem alguma finalidade ou objetivo, não são realizadas brincadeiras e dinâmicas somente por fazer ou entreter as crianças, ou passar tempo. Mas cada atividade realizada é importante. Segundo Proinfantil, (2005):

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver (BRASIL, 2005, p.50).

Através das dinâmicas, jogos, músicas, teatros as crianças conseguem aprender melhor e assim ajudar na assimilação do conhecimento e na construção de valores como amizade, respeito, amor, verdade etc.

Na educação infantil como foi compreendido as crianças são estimuladas por meio de jogos e brincadeiras para que elas possam fazer descobertas, desenvolver suas capacidades motoras e cognitivas, além de iniciar o processo de alfabetização. Ou seja, a crianças nessa fase tem facilidade de aprender e aos poucos começa a ter a maturidade existencial.

No brincar a criança constrói seus pensamentos, seu jeito de ver o mundo, aprende a interagir com o meio e o professor tem essa responsabilidade de ajuda-los a expressar seus sentimentos, se comunicar através do brincar.

O lúdico é indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, a criança vai aprender brincando. As crianças aprendem e descobrem coisas novas constantemente, pois somos seres com inteligência e preciso garantir a sobrevivência. Atualmente a criança é vista como aquele ser que questiona, diferente de antes. Ou seja, a criança está na fase de constante crescimento.

Para facilitar a aprendizagem o professor precisa gostar de trabalhar a ludicidade, criatividade, além da alegria e entusiasmo durante as aulas para que saiba observar e consiga obter informações necessárias como o interesse dos participantes, tempo que as crianças demonstram na atividade, autonomia etc.

Uma pergunta direta na qual realizamos, **você se identifica com a educação infantil? Foi uma opção, sim ou não? Por que?**

A: *“Sim, não estudei para ser docente para o ensino fundamental antigamente de 1ª a 4ª série, pois fiz o magistério”*

B: *“Me identifico, na época foi uma opção, pois nossa cidade a pouca opção para se trabalhar. Atualmente amo ser professora”.*

C: *“Sim me identifico, me sinto comprometida com a formação inicial das crianças. Planejo, avalio e reflito bastante para desenvolver um bom trabalho”.*

D: *“Sim foi uma opção por gostar dessa área”*

Mesmo sendo uma pergunta comum, é importante saber de fato se os professores que estão atuando na educação infantil gostam de estar ali lidando com crianças com personalidades diferentes, se estão comprometidos com função que exercem e pretendem ajudar na construção desse processo, pois como foi mencionado a educação infantil é a base escolar.

Somos sabedores que fazer algo que não gostamos é perigoso, pois acabamos fazendo algo de qualquer jeito. E refletir sobre suas práticas, se aperfeiçoar e estar comprometido com a sua profissão é preciso e essencial.

Para se atuar na educação básica é necessário ter uma licenciatura, ter primeiramente a formação para se trabalhar na área, especialmente ter a formação em pedagogia para se trabalhar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental como está instituído na LDBEN/96 e nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (DCNs). Conforme art. 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº 9.394/96

(...) a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Na vida de muitas pessoas a licenciatura é vista como um curso fácil, é feita como última opção levando a desvalorização da profissão. Ou seja, cursos considerados da elite são os mais procurados e são vistos como um curso que exige mais exigência no desempenho acadêmico.

Reafirma Libâneo (2007, p. 93), “(...) a desvalorização econômica e social do magistério, além de comprometer o status social da profissão, também retira o status acadêmico dos campos de conhecimentos que lhe correspondem, tornando o ensino uma linha de pesquisa menos nobre.” E na maioria das vezes essa desvalorização reflete na educação.

Segundo as diretrizes curriculares à docência no artigo 2º, no curso de Pedagogia “se aplicam à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais

sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, ou seja, é a base da formação e pode atuar em diversas áreas.

Na próxima questão é saber se, **as crianças na educação infantil têm facilidade de trabalhar em grupo? Qual sua opinião?**

A: “*Não tem facilidade, pois muitas são egocêntricas ou tímidas, mas no decorrer do trabalho, elas acabam participando*”

B: “*Sim, tudo depende de como nós professores os direcionamos e conduzimos a dinâmica do trabalho*”

C: “*Quando incentivadas sim, caso contrário elas brigam mais por muitas vezes não conviverem com outras crianças fora da escola*”

D: “*As vezes*”

Essa resposta ficou dividida entre as professoras, uma professora diz que a maioria das crianças não tem essa facilidade de trabalhar em grupo, devido a questão da timidez ou serem um pouco individualista, onde vão trabalhando isso no decorrer das aulas, outra professora enfatiza que vai depender do trabalho desenvolvido com as crianças e como as atividades são direcionadas, ou seja, esse aspecto é trabalhado em sala e o professor é grande responsável por esse processo.

Na maioria das vezes a dificuldade de trabalhar em grupo é devido a criança não conviver com outras crianças da sua idade em casa, então acaba sendo um novo processo para ela se adaptar segundo a professora. A criança aos poucos consegue agir sobre a realidade que a cerca, faz descobertas e traz possíveis resultados pra suas ações Wadsworth ressalta que:

A natureza do jogo simbólico é imitativa, mas ele é também uma forma de auto-expressão tendo apenas a si mesmo como audiência. Não há uma intenção de comunicação com os outros. No jogo simbólico, a criança constrói símbolos (que podem ser únicos) sem constrangimento, invenções que representam qualquer coisa que ela deseja (WADSWORTH, 2003, p. 66).

Logo, o professor em sala de aula tem a responsabilidade de corrigir a postura da criança no que se refere no seu comportamento, pois isso influenciará na formação da sua personalidade.

3.3 Estratégias que possibilitem as crianças a ter autonomia e aprender valores no processo educativo na educação infantil

Segundo Santos, França e Santos (2017) afirmam que a visão que o professor terá da criança dirá muito sobre a escolha de suas práticas. Se ele pensa como um ser passivo no processo de aprendizagem, adotará práticas tradicionalistas e reprodutivistas, as quais irão interferir na sua formação como sujeito crítico e social.

Por outro lado, se a criança for vista como um ser humano crítico e ativo, onde a infância é compreendida como uma importante fase de desenvolvimento, este da educação buscará levar para a sala de aula uma prática crítica e reflexiva, ressignificada de valores, ideias e sentimentos:

A outra questão é referente, **na educação infantil a partir de qual idade a criança conseguem realizar atividades com autonomia? Qual sua opinião?**

A: *“Sabemos que a criança passa por vários aspectos do desenvolvimento. Quando delegamos responsabilidade e consciência dos próprios atos das crianças respeitando seus limites e capacidade. E sabemos que quando damos autonomia as crianças, a uma serie de desenvolvimento e evolução dos pequenos. Eu acredito que a partir dos 3 anos de idade a autonomia precisa ser estimulada”*

B: *“Depende muito da criança em casa, minha opinião. Criança muito dependente, criada com muita proteção sem incentivo tem tendencia a tendencia que façam tudo por ela. Nos professores fazemos papel dos pais conseguimos ensinar as crianças muitas coisas que deveriam ter sido ensinado pelos responsáveis*

C: *“3 anos, desde que seja estimulada pela família e pela escola, quando os dois caminham na mesma sintonia, facilita para que a criança desenvolva seu potencial e sua independência”*

D: *“A partir dos 4 anos já será visível atividades com autonomia pois a facilidades dela é bem mais desenvolvida”.*

Para duas professoras, a criança começa a ter autonomia a partir dos 3 anos de idade quando estimulada, seja em casa ou pela família, a parceria precisa acontecer entre ambos para ajudar a criança no processo de independência e desenvolvimento do seu potencial.

É preciso respeitar os níveis e limites de cada criança, já que estamos lidando com pessoas diferentes, uma outra professora diz que depende muito da criança, principalmente como essa criança é em casa, a criação é muito importante e por meio das atividades os professores conseguem identificar se os pais incentivam ou não essa criança, assim como a proteção necessária. E os professores acabam tendo um pouco de dificuldades e assumindo essa responsabilidade que é dever dos pais.

Outra professora diz que só é possível verificar esse aspecto a parti dos 4 anos de idade por meio das atividades. Segundo Vygotsky (1994), as crianças são bastante observadoras, vão adquirindo características próprias e aprendem por meio da acumulação de conhecimentos.

No dia a dia da educação infantil a criança aprende a socializar, aos poucos aprende a partilhar, responsabilidades, direitos e deveres, valores por meio das rotinas que são pré-estabelecidas nessa etapa por meio dessas pequenas atitudes que ajudarão no desenvolvimento de cidadãos.

Por meio das atividades e brincadeiras que o professor inicia as crianças na disciplina, a rotina ensina que há regras e que precisam ser cumpridas, nas simples atitudes como

arrumação da sala e materiais. E parti daí a professora começa a perceber a autonomia de cada um. Como ressalta Oliveira:

Dessa perspectiva, não há uma essência humana, mas uma construção do homem em sua permanente atividade de adaptação a um ambiente. Ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele. Em outras palavras, ao constituir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir (OLIVEIRA, 2002, p. 126).

A escola tem um papel importante nesse processo da educação infantil, pois vai ajudar as crianças a entender o seu meio social, identificando suas necessidades e compreendendo suas particularidades como costumes, hábitos e valores sociais.

A autonomia é um dos principais objetivos a serem alcançados, por isso é preciso ser estimulado. Independente da sua condição social, econômica, política, origem, raça e cor a educação devem ser igual para todos para que ajude no desenvolvimento da sua personalidade humana. Por isso necessário que o professor tenha conhecimentos para saber em que momento a criança está apta a avançar naquela habilidade HERMINDA (2007).

O comportamento dos adultos influencia bastante na formação da criança, pois elas acabam agindo e imitando o que veem no seu dia a dia, por isso é necessário ter cuidado certas atitudes e comportamentos perto dos pequenos.

Outra questão é a seguinte, **no seu ponto de vista, os pais das crianças da educação infantil acompanham a vida escolar dos seus filhos? Sim ou não? Por que?**

A: *“Hoje com o corre, corre da vida adulta se abre um espaço em branco no que se diz respeito a esse ponto questionado. Alguns pais sim são responsáveis e outros precisam ser chamados atenção sempre”*

B: *“Não posso afirmar que não nem sim, varia muito. Das minhas turmas a maioria sempre dão assistência”*

C: *“A maioria sim, pois acreditam que a educação infantil é a base para um bom desenvolvimento da sua criança”*

D: *“Nem sempre, pois grande parte acha que a principal é depois do 1º ano apenas”.*

As respostas são intermediárias nesse quesito, uma vez que vivemos em um mundo frenético, onde poucas vezes paramos para refletir sobre nossas atitudes, sobre nossa vida. E não é diferente na vida escolar de algumas crianças que estão iniciando nessa realidade, alguns pais conseguem conciliar seu tempo e dão prioridade para a vida escolar dos filhos e infelizmente outros nem tanto, uma vez que acabam sendo chamados a atenção para serem mais participativos na escola.

A professora diz que varia de pais para pais, uns veem essa etapa muito importante para o desenvolvimento dos seus filhos e buscam acompanhar de perto, pois desejam que suas crianças tenham um bom desenvolvimento e participem desse processo da educação.

Sabemos que os primeiros ensinamentos das crianças devem vim primeiramente de casa, por meio dos pais, como família, seguida da escola e sociedade. Ou seja, em casa a criança já precisa ser estimulada a desenvolver seu potencial e na educação infantil a criança vai começar a se conhecer e conhecer as outras crianças, a desenvolver suas capacidades e construir conhecimentos.

Porém a indisciplina ainda é um dos grandes desafios na aprendizagem das crianças, por isso precisa ter essa parceria entre família e escola, para que a criança tenha um bom comportamento dentro e fora da escola, e ajude nesse processo de formação dos valores e dos conceitos do que é certo e errado. Esse trabalho precisa ser trabalhado em conjunto.

Os professores e pais reconhecem a importância da educação infantil. E a partir do momento que os pais reconhecem que essa etapa escolar é fundamental para o desenvolvimento e construção de conhecimento, é possível trabalhar em parcerias.

E o processo de ensino e aprendizagem vai depender bastante da teoria e prática do professor para ensinar. Sabemos que a formação específica não impede, pois vai depender de cada profissional, além de possuir uma experiência consolidada e está em constante atualização.

A 8ª pergunta é sobre **o conhecimento prático e teórico na sua opinião são válidos ou não na sua atuação na educação infantil? Por que?**

A: *“Tornando em vista as teorias e seus benefícios que a base teórica nos proporciona, busca a compreensão da prática. Pois a teoria e prática na educação infantil abrem caminhos que norteiam a formação e prática”.*

B: *“Com certeza o teórico é de grande importância, mas a prática muito mais, muito professores tem teorias, mas quando vão pra sala de aula, não sabem lidar”.*

C: *“Sim, pois é bem verdade que teoria se desenvolve com a prática”*

D: *“Com certeza, ele nos oportuniza buscar compreensão da realidade em nossa prática pedagógica, o que contribui de maneira significativa a qualidade de ensino”.*

A resposta dessa pergunta foi interessante, pois todas responderam que a prática e teoria são relevantes, que uma depende da outra. Pois ambas contribuíram e contribuem para se trabalhar na área especialmente na educação. Pois por meio da teoria e prática conseguem compreender a realidade e sabem relacionar na prática.

Na concepção de Oliveira:

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta (OLIVEIRA, 2002, p.124).

É importante que professor reflita constantemente sua prática, pois as crianças precisam ser instigadas e motivadas para compreender as informações que os cerca seja pela televisão, celular, rádio etc.

A formação continuada é necessária e isso inclui está sempre pesquisando, avaliando suas práticas, trabalhar junto a família e comunidade e assim garantir uma qualidade de ensino as crianças. Por isso é necessário ter conhecimento teórico e prático. Onde o professor é o facilitador que orienta e conduz as atividades lúdicas.

É preciso criar um vínculo de confiança entre professor e criança, pois facilita o processo de maneira prazerosa e fortalecer principalmente a auto estima. Onde educar e cuidar são indissociáveis. E “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade” (FRIEDMANN, 2012 p. 45).

Por meio deste estudo compreendemos que a educação infantil é imprescindível na formação da criança, por acreditar nisso buscamos estudar de forma mais aprofundada sobre as contribuições que a educação infantil traz para o desenvolvimento da criança seja no ambiente social, mental e físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola de Educação Infantil precisa ser pensada como um espaço do ensino, saber, novas descobertas e experiências, tendo um olhar para as especificidades da realidade educativa, levando a criança à socialização e à ressignificação de valores e dos papéis sociais.

A Educação Infantil compreende que a primeira etapa da educação básica constitui-se como o início e o processo para a formação integral da criança nas demais fases da vida escolar como instituição formativa e educacional, tem o compromisso de ampliar o universo de conhecimentos, saberes e experiências da criança, com propostas diversificadas, visando promover novas aprendizagens, além de contribuir para a formação humana do sujeito, com

olhares para ações mediadoras no âmbito da criatividade, socialização, criticidade e expressividade humana.

Em vista disso, ao professor da infância cabe a responsabilidade de se assumir um profissional fundamentado nas intenções claras e objetivas do ensino, a partir de uma formação sólida e coerente com as necessidades da criança como sujeito em processo de formação e aprendizagem. Para tanto, suas ações docentes devem ser expressadas com intencionalidade através de planejamento educativos, tendo em vista o ensino, a mediação, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Através deste estudo, constatou-se que a referida escola oferece uma boa estrutura para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. De acordo com suas condições educacionais busca atender as peculiaridades das crianças, levando em consideração seu contexto social e cultural. Assim, a prática docente desenvolvida neste espaço é constituída por aprimoramentos pedagógicos, o que envolve planejamento e formas diversificadas de ensinar. Neste processo de interação entre professor e estudante, a ação docente busca promover autonomia, aumento da autoestima, assim como a utilização de metodologias que estejam de acordo com a realidade da escola e da criança.

Neste sentido, é importante que o professor tenha clareza que sua prática educativa deve considerar a realidade da criança, de relacioná-lo ao contexto social permitindo a participação da construção de seu próprio conhecimento, contribuindo assim, para que ele se desenvolva gradativamente à medida que reconhece a utilidade de se conhecer determinados conhecimentos, com base em suas próprias necessidades: sua função deve ser mediador da aprendizagem, criando situações e condições propícias para produção de uma interação construtiva com o objeto de conhecimento. Deve por isso, ter a consciência reflexiva sobre o que faz e por que faz, contando com referências que possam fundamentar suas ações, possibilitando uma visão transformadora no ensino

Portanto, cabe ao professor ser mais do que um coadjuvante no processo de ensino, que cative, cuide e tem a atenção. É preciso que o docente promova situações em que a criança seja capaz de construir-se e reconstruir-se a partir de uma educação epistemologicamente científica, democrática e libertadora, garantido um ensino produtivo, na busca pelo desenvolvimento humano enquanto ser social, crítico e histórico.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche de; ROCHA, Eloisa Acires Candal: BUSS- SIMÃO Márcia. **Formação docente para educação infantil nos currículos de Pedagogia**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Educação em Revista Belo Horizonte, n°.34.2018.
- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BARBOSA; Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios**. In, ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana (org). Para pensar a docência na educação infantil. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbah de; JOROSKY. Narda Helena. **Práticas pedagógicas e formação de professores: vivências humanizadora em sala** Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente -SIPD. PUPR 2015.
- BRASIL Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL-** (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 5, 2005. 64p.
- BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. 2010, 43 f. Trabalho Acadêmico (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2010.
- CABRAL, Ana Carla Ferreira Carvalhar. **Formação de professores para a educação infantil: um estudo realizado em um Curso Normal Superior (Dissertação)**, PUC-Minas. Belo Horizonte, 2005.
- CIRIACO, Klinger Teodoro, YAMANAKA, Márcia Aparecida de Camargo **Iniciação à Docência na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional, Curitiba, v. 11, n.27, p. 105-132, jan/abr 2016.
- DELGADO, Ana Cristina Coll. **O que nós adultos sabemos sobre infâncias, crianças e suas culturas**, In. Revista Espaço Acadêmico n°34/março de 2004
- DESLANDES, Suely Ferreira. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora)**. 29. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas 2000.
- GATELLI, Paola. **Educação Infantil: o que faz a criança sentir-se pertencente ao espaço escolar?** Centro Universitário Univates (Monografia). Lajeado, 2017.

- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed-5. Reimp- São Paulo, 2010.
- GOLDENBERG, **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Sociais**. 11 ed. - Rio de Janeiro: Record, 2009. HAGEMeyer, Regina Cely de Campos Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança Educar. Curitiba, n. 24, p. 67-85, 2004. Editora UFPR, 2004
- HERMIDA, Jorge Fernando, ALEXANDRE, Walmyra Medeiros. **Teoria e Prática nos Professores de Educação Infantil: O Lúdico, a Brincadeira e o Movimento na Práxis Educacional**. Maceio-AL, Outubro de 2010.
- KUHLMANN JR., Moyses. **Histórias da educação infantil brasileira**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo. Mai/Ago 2000.
- LA ROCA, Maria Eugencia Carvalho de. **A Formação do professor de educação infantil: interfaces luso-brasileiras**, UERRJ-FFP. 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.
- LIMA, Rita; SERGIO, Maria Cândida; SOUZA, Adriana Cristina de. **A prática docente do professor da Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento das crianças**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.8, n.1, abril, 2012.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LUSTIG, Andréa LEMES, CARLOS, Rinalda Bezerra; MENDES, Rosane Penha OLIVEIRA, Maria Izete de. **Criança e infância: contexto histórico social**. UNEMAT. 2014.
- MACKEY, Leticia, REGANHAN, Simone Gonçalves **A importância da educação infantil no processo de escolarização**. Revista das Faculdades Integradas Clarentianas - n° 2-janeiro/dezembro de 2009.
- MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil**. Universidade Católica Dom Bosco. (Dissertação). Campo Grande, 2012..
- MORAES, Andréa Alzira de. **Educação Infantil: uma análise das concepções de criança e de sua educação na produção academia recente (1997-2002)**. (Dissertação). Florianópolis, 2005.
- NASCIMENTO, Claudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas**.2008.
- NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do. **Processo histórico da educação infantil no Brasil: Educação ou Assistência?** EDUCARE XII Congresso Nacional de Educação. 2015.
- NONO, Maevi Anabel. **Identidade e Autonomia na Educação Infantil**. UNESP - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas 2011.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes de **Formação de professores: a teoria à prática na construção do ser professor de Educação Infantil.** (Tese). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de **Educação infantil: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002 P. 187-2002.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1974.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RAUPP, M. D.; NEIVERTH, T. **Retratos da Infância o conhecimento e o lúdico.** In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5. n. 9, p. 291-307. jul./dez. 2011. RAUPP, MD; ARCE, Alessandra. A formação de Professores de Educação Infantil: algumas questões para se pensar a profissional que atuará com crianças de 0 a 3 anos. In: ARCE, A; MARTINS, L. M. Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas: Alinea, 2012.

SAITO, Heloísa Toshie Irie; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de **Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino.** Imagens da Educação, v. 8, n. 1, e39210, 2018.

SANTANA, Katiane Cardoso, MATA, Aurea Augusta Rodrigues. **A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento do indivíduo,** III 2016.

SANTOS, Monise Mota dos; FRANÇA, Vanessa de Souza; SANTOS, Leandro dos **Prática docente na Educação Infantil: relação do saber com a aprendizagem** da ISSN 2170-0663, 2017.

SANTOS, Nathalia Fernanda Ribeiro dos. **Educação Infantil no Brasil: o paradigma entre o cuidar no centro de educação infantil** Universidade Estadual de Londrina (Monografia), Londrina, 2010.

SILVA, Dulcilene Rodrigues da; TAVARES, Daniel Moreira. **Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram.** Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, janeiro - junho, 2016.

SILVA, da; MONTEIRO, Stephanie Souza; RODRIGUES, Marinéa Figueira. **A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança.** Revista Mosaico. 08 (2): 30-38; 2017.

SOUZA, Eryka Clézia Dantas de; SANTOS, Rejane Maria Barreto; SANTOS, Sidney de França. **Formação e atuação docente na Educação Infantil.** 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ZANELLA, Andréa Vieira **Atuação docente e educação infantil: contribuições da Psicologia.** Perspectiva. Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 73-83, jul./dez. 1999

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CESP-UEA

ENCAMINHAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ao Ilmo. Sra. Ana Cláudia Nogueira
Gestora da Escola Centro Educacional Infantil Gurilândia



Parintins, 19 de dezembro de 2022.

Prezada Gestora,

Ao cumprimentá-la cordialmente, encaminho a Vossa Senhoria a acadêmica **Rafaela Pontes da Conceição** do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/ UEA, que está desenvolvendo seu trabalho monográfico de conclusão de curso que aborda o tema “**A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS**”, sob a orientação do professor(a) **MSc. Francisca Keila de Freitas Amoedo**. Para tanto, solicito a Vossa Senhoria **autorização** para que a mesma, no período de 19 a 23 dezembro de 2022, possa desenvolver seus trabalhos de pesquisa nesse conceituado estabelecimento de ensino.

A acadêmica desenvolverá as atividades de pesquisa através de observações, aplicação de questionários e/ou entrevistas para melhor compreensão do tema em estudo.

Sendo o que temos para o momento, elevamos votos de estima e respeito.

Atenciosamente,

Francisca Keila de Freitas Amoedo
Francisca Keila de Freitas Amoedo
Professor(a) Orientador(a)
Contato: 9 9101-6174

Recebido: 19/12/2022
Amoedo



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada Odovaldo Novo, S/N - Djarde Vieira
CEP: 69.125-470 / Parintins - AM



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

APÊNDICE B

Dados de identificação	Nome fictício:
	Formação acadêmica:
	Tempo de atuação no Magistério:
	Tempo de atuação na Educação Infantil:

Questionário

- 1) Na sua opinião a educação infantil é um processo necessário sim ou não? Por que?

- 2) Quais as dificuldades percebidas em relação ao desenvolvimento cognitivo ou físico nas crianças da educação infantil?

- 3) Quais ações utiliza para que as crianças interajam nas atividades propostas? (Ex: atividades de pintura, brincadeiras, musicas, teatro entre outras)

- 4) Você se identifica com a educação infantil? Foi uma opção, sim ou não? Por que?

- 5) As crianças na educação infantil têm facilidade de trabalhar em grupo? Qual sua opinião?

- 6) Na educação infantil a partir de qual idade a criança conseguem realizar atividades com autonomia? Qual sua opinião?

- 7) No seu ponto de vista, os pais das crianças da educação infantil acompanham a vida escolar dos seus filhos? Sim ou não? Por que?

- 8) O conhecimento prático e teórico na sua opinião são validos ou não na sua atuação na educação infantil? Por que?